



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 11 de fevereiro de 2022

<b>Bolsas</b> Na quinta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$)	<b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira	<b>Capital de giro</b> Na quinta-feira	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,81% São Paulo	111.996	R\$ 1.212	Na quinta-feira R\$ 5,242 (+0,29%)	R\$ 6,000	6,76%	10,87%	Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54
1,47% Nova York	7/2 8/2 9/2 10/2		4/fevereiro 5,322 7/fevereiro 5,255 8/fevereiro 5,261 9/fevereiro 5,227				

## CONJUNTURA

# Indústria defende redução de impostos

Representantes do setor levam reivindicações, hoje, ao ministro da Economia. Na pauta, corte de 50% do IPI, maior prazo para recolhimento de tributos e incentivo a exportações. Para empresários, medidas podem estimular a economia e frear a inflação

» VICENTE NUNES  
» FERNANDA STRICKLAND

Representantes da indústria vão reforçar hoje, em reunião com o ministro da Economia, Paulo Guedes, a urgência para a adoção de medidas que estimulem a produção e ajudem a reduzir a inflação. Três são os pontos considerados estratégicos para o grupo Coalizão Indústria, que reúne 14 entidades de classe de 12 setores: redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em pelo menos 50%, prazo maior para o pagamento de tributos e ampliação do programa Reintegra, que prevê a devolução de créditos tributários sobre exportações — a alíquota atual é de 0,1% e o pleito é de que suba para 3%.

Com essas medidas, acreditam os industriais, será possível dar maior competitividade à produção nacional e aliviar o bolso dos consumidores. A inflação acumulada acima de 10% reduziu a renda das famílias e, por consequência, o consumo. Segundo o presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, a diminuição do IPI vem sendo discutida há, pelo menos, quatro meses, mas, agora, tornou-se imprescindível por ter impacto direto no bolso da população. A ideia é zerar a parcela do tributo que fica com o governo federal, excluindo bebidas e cigarros, assegurando os 50% que são distribuídos entre estados e municípios.

Diante do excesso de arrecadação, a perspectiva é de que, com o IPI menor, a Receita Federal abra mão de pouco mais de R\$ 20 bilhões por ano, o que é visto como aceitável pela equipe econômica. A medida, por sinal, pode ser tomada a qualquer momento pelo governo, porque não precisa passar pelo Congresso, assim como a ampliação do prazo para

reprodução



Paulo Guedes em evento recente da CNI: propostas vão ao encontro da agenda liberal que ele levou para o governo

o recolhimento de tributos. Hoje, em média, as empresas recolhem todas as contribuições à Receita 40 dias depois de faturadas as mercadorias. Isso, mesmo dando prazo de 120 dias para o recebimento dos fornecedores.

Pela proposta da Coalizão, o alongamento do calendário para o pagamento de impostos poderia ser de forma gradual, para que o Tesouro Nacional avaliasse o comportamento das receitas federais. Num primeiro momento, o prazo seria aumentado em cinco dias. Depois, o governo teria 60 dias para analisar os resultados. Em seguida, as empresas ganhariam mais cinco dias, e haveria mais um prazo para a

conferência da medida. Ao longo de dois anos, se chegaria a 90 dias para que o setor produtivo acertasse as contas com a Receita.

### Concorrência desleal

Na avaliação do presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synésio Batista da Costa, todos os pleitos da indústria são factíveis, uma vez que não se fez a reforma tributária, considerada vital para dar um novo fôlego ao empresário. A defesa é pela aprovação da PEC 110, que está encalhada há anos no Senado. “O governo chegou a uma encruzilhada. É hora de fazer algo positivo em

direção ao que os liberais defendem para melhorar o ambiente de negócios no país”, disse.

Segundo ele, o prazo maior para pagamento de impostos melhorará o fluxo de caixa das empresas. No quadro atual, muitas financiaram o governo, pois são obrigadas a recorrer a empréstimos bancários, a juros elevadíssimos, para honrar a fatura com a Receita antes de receberem da cliente. Apenas esse descompasso onera os produtos para os consumidores entre 6% e 8%. Quanto ao Reintegra, acrescentou o presidente da Abrinq, há uma pendência enorme de créditos tributários que não são repassados às empresas pelo governo. “O mundo todo

tem programa nesse sentido. Não se está falando em alíquota de 9% ou 10%, mas de 2% a 3%. Hoje, a indústria está entupida de crédito tributário”, afirmou.

Além de todas as distorções, destacou Synésio Batista, a indústria nacional compete com a importação ilegal. Produtos que custam US\$ 10, por exemplo, são declarados por US\$ 6,50 à Receita, pagando, portanto, menos tributos. “O que vemos são importadores roubando o governo, ao recolherem menos impostos, e a indústria nacional, ao lhe tirar mercados importantes. Trata-se de concorrência desleal e menor competitividade interna”, frisou. Todos esses problemas,



**O governo chegou a uma encruzilhada. É hora de fazer algo positivo em direção ao que os liberais defendem para melhorar o ambiente de negócios no país”**

Synésio Batista da Costa, presidente da Abrinq

complementou o presidente do Instituto Aço Brasil, já foram apresentados ao ministro da Economia, que tem sido sensível aos apelos da indústria.

A movimentação da indústria acontece paralelamente à discussão da PEC dos Combustíveis no Congresso. “Nosso foco é acelerar a queda do IPI, a reforma tributária, desonerar impostos e dizer que somos contra essa PEC dos Combustíveis, que caiu de paraquedas”, afirmou José Ricardo Roriz, presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast). **(Colaborou Gabriela Chabalgoity\*, estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo)**

## Gás sobe 50% em dois anos

» MARIA EDUARDA CARDIM

O preparo das refeições tem pressionado o bolso dos brasileiros. Isso porque, além das dificuldades financeiras encontradas na hora da compra de alimentos, o consumidor enfrenta também, desde 2020, aumento do preço do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), mais conhecido como gás de cozinha. O botijão de gás de 13 kg teve uma alta aproximada de 50% em dois anos. O preço médio do produto saltou de R\$ 69,74, em janeiro de 2020, para R\$ 102,32 em dezembro de 2021, de acordo com uma análise baseada em dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O preço pago pelos consumidores é composto pelo custo de produção e ganho da Petrobras, por tributos estaduais e federais e a margem cobrada para distribuição e revenda do botijão. Só a parcela da Petrobras, que responde pela maior parte do custo do produto, sofreu um aumento

de 83% em dois anos. O presidente do Sindigás, Sérgio Bandeira de Mello, explica que, assim como outros produtos, o gás é uma commodity e está sujeito a variações de preço.

“A dinâmica de preço do gás tem um comportamento muito parecido como de qualquer outra commodity”, explica Bandeira. Segundo ele, entre os fatores responsáveis pelo aumento de preço visto desde junho de 2020 está o preço do barril de petróleo, que é um dos indicadores de formação de preço do GLP. Além disso, as margens de comercialização, distribuição e revenda têm um custo grande e também sofreram incrementos devido a diversos motivos. Um deles é o aumento da gasolina.

### Logística

“Para entregar esse produto existe uma logística complexa já que o entregamos na porta da casa dos consumidores. O custo da gasolina impactou muito na

revenda e distribuição do gás”, explicou. A dona de casa aposentada Silvana Fátima Andrade, 63 anos, afirma que a compra do botijão de gás se tornou ainda mais pesada para o bolso já que outros incrementos nas contas foram observados durante o mesmo período.

Para tentar economizar ao máximo o uso do produto, ela precisou recorrer às dicas dadas na internet, que vão desde a manutenção do fogão até o uso da panela de pressão. “Com as dicas, meu gás, que durava um mês e 10 dias, agora passou a durar dois meses”, conta. Apesar do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado nesta semana, apontar uma queda de 0,73% do gás de botijão em janeiro, analistas indicam que o preço do produto se manterá com viés de alta pelo menos até o final do inverno no Hemisfério Norte.

“Tem uma expectativa e desejo do setor de que os preços arrefeçam, mas o que os analistas apontam para a gente é que,

Minervino Júnior/CB/D.A Press - 14/6/21



Disparada dos preços do petróleo é a maior responsável pela alta

até o fim do inverno no hemisfério norte, o preço do gás ainda esteja sob pressão de aumento”, explica o presidente do Sindigás. Isso acontece porque a variação de preço das commodities

energéticas, como gás natural, tem forte relação com o clima devido à participação de equipamentos de calefação no consumo de energia em muitos países desse hemisfério.

### » Privatização da Eletrobras no TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) antecipou para o dia 15 deste mês a audiência de análise do processo de privatização da Eletrobras. As discussões já tinham acontecido em dezembro do ano passado, mas foram postergadas por um pedido de vista do ministro Vital do Rego, sob alegação de que o texto da ação não estava claro. Com a solicitação, a previsão era de que a pauta só retornasse para apreciação em 16 de março. A proposta de mover o julgamento foi aprovada na última quarta-feira, após articulação do ministro Jorge Oliveira. Segundo técnicos da pasta, até o momento, a maioria do plenário vota pelo prosseguimento da operação, aprovada pelo presidente Jair Bolsonaro na primeira quinzena de julho de 2021.